



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**JOSÉ SIMEÃO LEAL:  
Relações identitárias e memorialística com a terra natal**

**JOÃO PESSOA  
2014**

**VALDIR RICARDO HONORATO DA SILVA**

**JOSÉ SIMEÃO LEAL:**  
**Relações identitárias e memorialística com a terra natal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito especial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof. Dr. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

JOÃO PESSOA  
2014

**VALDIR RICARDO HONORATO DA SILVA**

**JOSÉ SIMEÃO LEAL:**  
**Relações identitárias e memorialística com a terra natal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito especial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**  
(Orientadora – UFPB)

---

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Zuleide Lima da Silva**  
(Examinadora – UFPB)

---

**Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Neto**  
(Examinador – UFPB)

*Com grande respeito e admiração aos meus avós maternos, João Daniel de Almeida e Laura Honorato de Almeida, que são exemplos de pessoas de honra, respeito e bons princípios, e ao meu irmão, Vinicius Honorato da Silva, In memoriam. Dedico!*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter me dado à oportunidade de realizar o sonho de conseguir o diploma de graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira por se colocar à disposição, prestando sua orientação e contribuição com este Trabalho de Conclusão de Curso.

A minha estimada tia Rosa Honorato de Oliveira pelo apoio dado, durante a minha jornada acadêmica.

A minha família, especialmente a minha mãe, Josefa Honorato da Silva e ao meu pai, Francisco Miguel da Silva por estarem sempre ao meu lado.

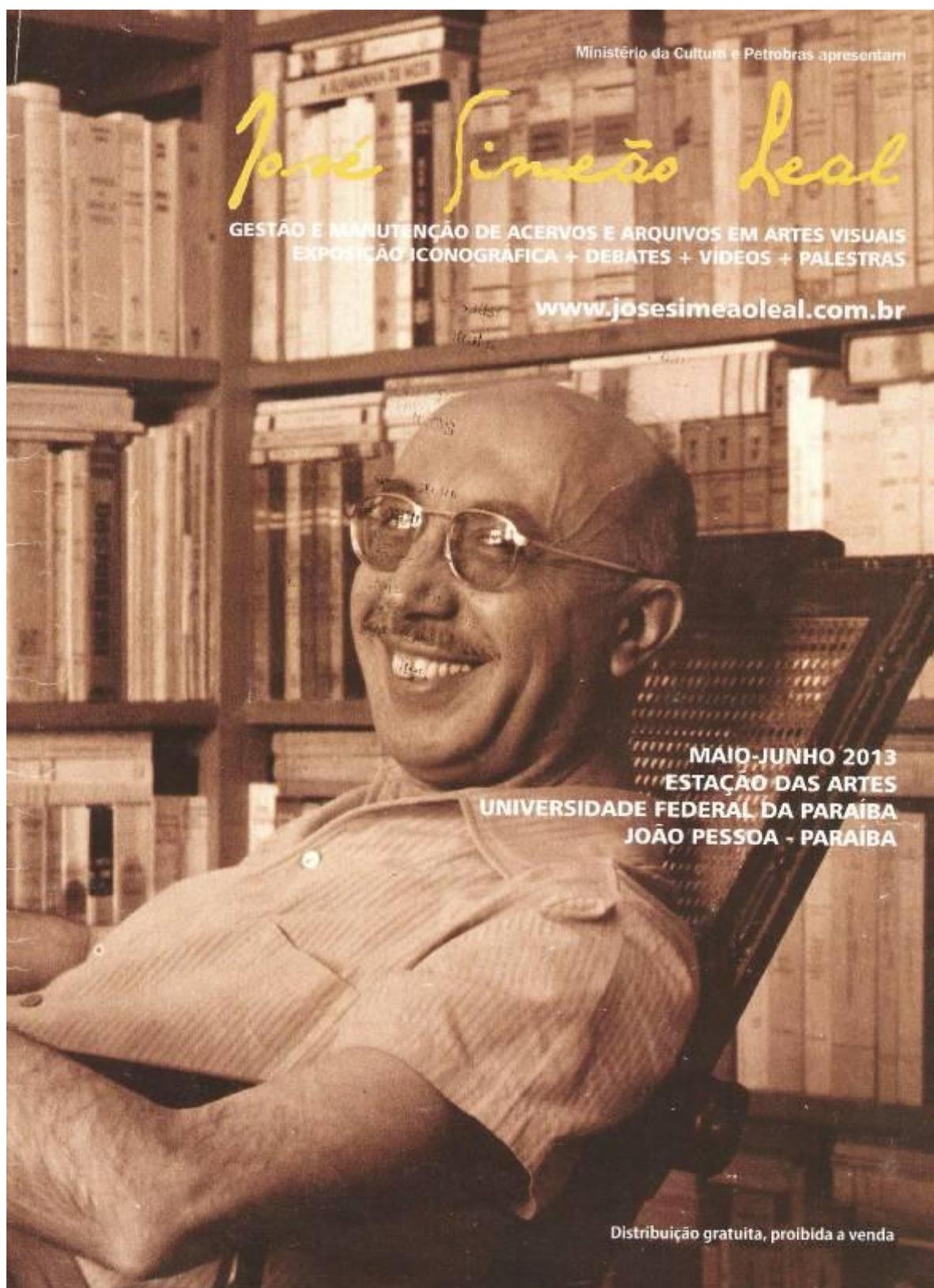
Aos meus primos Francinaldo dos Santos Nascimento, por ceder a mim, a quantia necessária para que eu pudesse fazer a inscrição no Processo Seletivo da Universidade Federal da Paraíba e ao seu irmão, Francivaldo dos Santos Nascimento, por ter me hospedado em seu lar, durante o primeiro período letivo visto que, naquele momento, eu não tinha lugar para ficar, tudo que eu tinha como diria meu amigo Madson Douglas Xavier, cabia em uma pequena mala.

À Instituição (UFPB) e a todos os professores do Departamento de Ciência da Informação, bem como aqueles que fazem parte de outros Departamentos, porém ministraram aulas de disciplinas optativas, pelos quais desenvolvi grande respeito.

Aos novos amigos-irmãos que conquistei, durante o período em que cursei a graduação em Biblioteconomia, especialmente a Michel Alves de Andrade, Franciêdo Pereira da Luz, Moizeis Lima da Silva, Madson Douglas Xavier, por estarem ao meu lado, me dando força e se colocando a disposição para qualquer situação.

Por fim, a minha turma, do período 2009.1, sou agradecido a todos, sem exceção, principalmente aqueles que estiveram ao meu lado durante todos os períodos letivos nesta faculdade.

*“Não se limitou a ser um homem de uma arte só. Abraçou todas as artes, na sua paixão humanística, no gozo de suas descobertas quando disponibilizou em mãos distantes e remotas o saber que as metrópoles ainda hoje concentram”. (BARROS, 2013).*



Capa da revista sobre José Simeão Leal, do Ministério da Cultura e Petrobrás

## RESUMO

O presente trabalho trata das relações de José Simeão Leal, por sua terra natal, Areia PB. Relata sua trajetória de vida, revelando seus deslocamentos desde o momento de sua partida, juntamente com sua família, da pequena cidade “brejeira”, hoje, conhecida como a “terra da cultura” para estudar na capital paraibana, e posteriormente se formar em Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro e dali, ganhar o mundo, tendo um destaque notório, principalmente na esfera cultural, tornando-se o primeiro editor público brasileiro. Mostra seu desempenho realizado através de muito esforço e dedicação, quando ocupou grandes espaços, seja na esfera política ou mesmo cultural, onde atuou como produtor cultural do Centro de Documentação do atual, Ministério da Educação e Cultura. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, tendo contribuído para um olhar reflexivo em relação à identidade cultural e a memória de José Simeão leal, no tocante a sua contribuição com a sua antiga comunidade. Para se chegar a um denominador comum, foram utilizadas fontes históricas do acervo pessoal de José Simeão leal, que está de posse do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR/UFPB), precisamente cartas de alguns de seus “conterrâneos” como monsenhor Ruy Vieira, a Madre Carolina e a professora Júlia Verônica, os quais mantinham contato periodicamente. Analisar tais fontes de informação permite afirmar que o José Simeão Leal de forma direta ou indireta trabalhou pelo desenvolvimento da cultura na sua terra natal, desta forma, o estudo em questão, poderá contribuir com o esclarecimento de quais os benefícios trazidos por José Simeão Leal, para Areia.

**Palavras Chave:** José Simeão Leal. Memória. Identidade. Intelectual Areense.

## ABSTRACT

This paper deals with the relationships of José Simeão Leal, for his homeland, Areia/ PB. Recounts his life story, revealing their movements from the moment of his departure, along with his family, his little "brejeira" city, today known as the "land of culture" for studying the capital of Paraíba, and subsequently graduating in Medicine University of Rio de Janeiro and from there, winning the world, having a notable highlight, especially in the cultural sphere, becoming the first Brazilian public editor. Shows performance achieved through hard work and dedication, when occupied large spaces, either in the political or even cultural, where he served as a cultural producer of the Documentation Centre of the current Ministry of Education and Culture. The methodology used was the literature search and contributed to a reflective look in relation to cultural identity and memory of Joseph Simeon loyal, with respect to their contribution to their old community. To reach a common denominator, historical sources of the personal collection The José Simeão Leal, who is in possession of the Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR / UFPB), precisely letters from some of his "countrymen" were used as Monsignor Ruy Vieira, Mother Carolina and Julia Veronica teacher, who kept in touch periodically. Analyze such sources of information to suggest that the José Simeão Leal directly or indirectly worked for the development of culture in their homeland, thus the present study, may contribute to the clarification of what benefits brought by José Simeão Leal, for Areia the City.

**Keyword:** José Simeão Leal. Memory. Identity. intellectual Areense

## LISTA DE FAC-SÍMILES

<b>Fac-símile 1</b> - Carta do Padre Ruy Vieira .....	35
<b>Fac-símile 2</b> - Carta do Padre Ruy Vieira.....	37
<b>Fac-símile 3</b> - Carta do Monsenhor Ruy Vieira.....	39
<b>Fac-símile 4</b> - Carta da Madre Carolina.....	41
<b>Fac-símile 5a</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	43
<b>Fac-símile 5b</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	44
<b>Fac-símile 6</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	46
<b>Fac-símile 7</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	47
<b>Fac-símile 8</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	48
<b>Fac-símile 9 a e b</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	49
<b>Fac-símile 10</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	50
<b>Fac-símile 11a</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	51
<b>Fac-símile 11b</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	52
<b>Fac-símile 11c</b> - Carta da professora Júlia Verônica.....	53

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

- Fotografia 1:** Fachada do prédio comercial da família de Alfredo Simeão Leal, no centro da cidade de Areia/PB .....23
- Fotografia 2:** Fachada do prédio comercial da família de Alfredo Simeão Leal, no centro da cidade de Areia/PB, em 07/02/2014 .....23
- Fotografia 3:** Placa com informações a respeito do antigo comércio da família Simeão Leal .....24

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABCA** – Associação Brasileira de Críticos de Arte

**AICA** – Associação internacional dos Críticos de Arte

**ESDI** – Escola de Desenho Industrial

**FESP** – Fundação Escola de Serviço Público

**FUNSEC** – Fundação Espaço Cultural da Paraíba

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**NDIHR** – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional/UFPB

**SD** – Serviço de Documentação

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba

**UERJ** – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....</b>	<b>17</b>
<b>2 ACERVO COMO LUGAR DE MEMÓRIA .....</b>	<b>18</b>
<b>3 JOSÉ SIMEÃO LEAL: traços de uma vida .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 JOSÉ SIMEÃO LEAL: memórias e identidades .....</b>	<b>24</b>
<b>4 JOSÉ SIMEÃO LEAL: identidades de JSL e sua Terra Natal .....</b>	<b>32</b>
<b>5 COLCHA DE RETALHOS: um homem e suas identidades .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>53</b>

# 1 INTRODUÇÃO

“Sabia que o presente não passa de uma partícula fugaz no passado e que estamos feitos de esquecimento, sabedoria tão inútil como os corolários de espinoza ou a magia do medo”. (NORA *apud* BORGES, 2004, p.2).

---

É chegado o momento de escrever o Trabalho de Conclusão de Curso, como obrigatoriedade para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia. Momento desafiador considerando a afirmativa de Clarice Lispector (1998) “Escrever é duro como tirar faíscas de pedra”, assertiva com a qual nos deparamos! Escrever para o outro, produzir para a Academia, desafio que precisa ser vencido, discurso testemunhado na fala de muitos colegas de turma. Foi assim, que seguimos este caminho, buscando em nossa própria realidade o estímulo para fazê-lo.

Buscamos então descortinar em nossa prática a reflexão sobre o papel do Bibliotecário na construção da memória social, aliando esse interesse ao (re) conhecimento por nossa terra natal, a Cidade de Areia, localizada no Brejo paraibano.

Deixamos nossa cidade para estudar na Capital do Estado da Paraíba, João Pessoa, momento muito difícil de encarar, pois, o medo e a insegurança de deixar a família nos colocaram em situações de dúvidas, Diehl (2002, p.117) afirma que “a memória está intimamente ligada às tradições familiares”. As incertezas em relação ao futuro eram sentimentos que predominaram naquele momento, todavia, com a benção e os conselhos dos pais e avós, e com as orientações e o apoio dos nossos amigos, colocamos o que tínhamos naquele momento, em uma mala e fomos atrás dos nossos sonhos, procuramos “navegar para águas mais profundas”, partimos em busca de um objetivo maior, Afinal, chegara o momento de deixar o lar e, a partir dali, “caminhar com as próprias pernas”, seguir em frente, buscar melhorias, conhecer novas pessoas novos lugares e desenvolver outras atividades.

Chegando a capital paraibana fomos forçados a criar novas amizades, constituir novos fazeres, mas, sem esquecer as origens, pois o “sentimento de pertença” continuava vivo em nós, mesmo estando longe dos nossos familiares à identidade em relação à família, como um todo, permaneceu viva. Reforçando esse pensamento, Hall em sua obra: “A identidade cultural na pós-modernidade” esclarece que nos “aspectos de nossas identidades [...] surgem nossos ‘pertencimentos’”. (HALL, 2011, p.8). Concordamos com o ponto de vista do autor,

apesar da separação e de uma suposta fragmentação, continuamos com o pensamento voltado para a nossa comunidade, o anseio pela volta é um fato e a cada oportunidade que surge, estamos dispostos a retornar as origens, e quando o fazemos isso, sentimos um enorme conforto, seria como respirar ar puro, depois de um longo tempo inalando poluição, se torna um alívio.

Todavia, o percurso é longo, os desafios muitos. Um dos quais se apresenta no momento da conclusão do curso e a obrigatoriedade em elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, momento em que optamos por escrevê-lo sobre José Simeão Leal e sua relação identitária e memorialística com a nossa terra natal – Areia/PB.

Nesse aspecto, caminhamos na perspectiva de compreender a memória de um filho de Areia, a ideia em si, surgiu ainda quando estudante frequentador da Biblioteca pública da escola Carlota Barreira, um dos mais importantes colégios da cidade, antes mesmo de termos ingressado no curso de Biblioteconomia, ao final do penúltimo período letivo, decidimos apostar na parceria com a Prof<sup>a</sup> Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira na qualidade de orientadora, quando nos apresentou a José Simeão Leal, confesso que, apesar de sermos conterrâneos, não tínhamos conhecimento sobre ele, contudo, tratava-se de alguém que tinha relação com a minha terra natal, a partir daí, nosso interesse por ele aumentou e sendo assim, vejo como uma satisfação realizar este trabalho para que o mesmo venha acrescentar o conhecimento lítero-cultural e científico a respeito de José Simeão Leal, bem como, da nossa tradicional “terra da cultura”.

Sendo conterrâneo de José Simeão Leal cria em nós uma ponta de orgulho, pois muitas vezes quando nos apresentamos como sendo um cidadão Areense algumas pessoas falam: “Ah, você é da terra de José Simeão Leal”, todavia, mesmo com essa “projeção” fora do seu habitat, o mesmo deixa de ocorrer em sua própria comunidade, permanecendo ainda despercebido no contexto social, em seu lugar de origem, a explicação pode-se ancorar na suposta tímida quantidade de estudos relacionados a José Simeão Leal.

De acordo com Ferreira (2013, p.12) “a quantidade de estudos acadêmicos sobre o mesmo ainda deixa a desejar”, portanto, é tímido o conhecimento do cidadão Areense em relação a sua própria identidade, o aumento da produção bibliográfica sem sombra de dúvidas, em relação ao tema pode ampliar o conhecimento sobre vida e obra de José Simeão Leal. Nós como estudantes, pesquisadores e produtores de ciência, temos como compromisso ético de ampliar e construir o conhecimento sobre a sociedade, em nosso caso específico possibilitar o compartilhamento de informações sobre José Simeão Leal permitindo aos conterrâneos construir suas identidades e memórias de sua terra.

Por outro lado, não se pode deixar de registrar que a cidade de Areia mantém certa apologia a outros filhos da terra a exemplo do escritor José Américo de Almeida, do Pintor Pedro Américo, praticando certa injustiça social como que também contribuíram na construção da história local.

Para que possamos saber qual é a relação de Simeão leal com sua terra natal utilizamos como fonte de informação, seu acervo pessoal, localizado no Núcleo de Documentação e Informação Regional (NIDHIR), órgão suplementar da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) responsável, no momento pela custódia do conjunto de documentos que constituem o Fundo Arquivístico Pessoal de José Simeão Leal. O acervo é composto por diversos suportes de informação, a exemplo de livros, fotografias, cartas, esculturas, entre outras. Um acervo riquíssimo que pode ajudar os pesquisadores a desenvolver pesquisas futuras, que venham preencher o déficit informacional que há, em Areia, no que diz respeito de significativa importância para a cidade bem como para o Cenário Nacional (OLIVEIRA, 2009).

Um homem de variadas funções públicas, José Simeão leal teve um grande destaque na área de editoração, onde foi responsável por divulgar a cultura brasileira, através dos cadernos de cultura editados pelo serviço de documentação do Ministério da Educação e Cultura, MEC. “A política adotada por José Simeão Leal não era de publicar obras de condensações ou resumos de obras literárias que na visão do editor, não passam de uma deturpação da obra de arte”. Oliveira (*apud* LEA, p.200). Constitui-se de uma série de livros pequenos que trata de temas diversos, ligados a atualidades e de baixo custo, porém, com informações de ótima qualidade.

José Simeão Leal foi rigoroso em relação a essa e a outras questões, dentre elas, a escolha de autores consagrados para publicar os “cadernos de cultura”, a preocupação com o pagamento dos direitos do autor, mesmo não havendo lei específica para tal situação, os direitos autorais. Segundo Oliveira (2009, p.201) “Simeão tinha como prática custear os Direitos do autor que os recebia em dinheiro”, uma atitude justa, visto que no Brasil, a Lei nº9.610, de 19 de Fevereiro de 1998, de Direito Autoral só foi sancionada pelo então presidente da república Fernando Henrique Cardoso.

Os cadernos de cultura evoluíram e fizeram um grande sucesso, passou por reformulação, passou a tarar ao menos de quatro campos principais das áreas do conhecimento, Literatura, Arte, História e Sociologia, de acordo com Oliveira (2009, p.107) “cada um deles, composto por poemas”, com o passar dos anos os Cadernos ganharam espaço no exterior, onde foi bem aceito.

Acreditamos que José Simeão Leal foi um visionário, ao perceber o potencial que os Cadernos de Cultura tinham, pois os mesmos tiveram um importante papel no que desrespeito a divulgação da cultura nacional, além de outras publicações que lhe renderam o título de primeiro editor público brasileiro conforme defende Oliveira (2009). Nesse sentido e em face da importância desse areense no contexto nacional indagamos: Qual a relação identitária e memorialística de José Simeão Leal em relação a sua cidade natal?

## **1.1 OBJETIVOS**

Com vistas a responder a indagação que norteia esta pesquisa, traçamos os objetivos que seguem:

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Caracterizar, a partir do Fundo Arquivístico José Simeão Leal, sua relação identitária e memorialística e suas contribuições pessoais em relação a sua cidade natal, Areia/PB.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- a) Compreender conceitualmente as categorias identidade e memória;
- b) Mapear junto ao Fundo Arquivístico José Simeão Leal documentos que caracterizem sua relação pessoal com a cidade de Areia/PB;
- c) Identificar referenciais de memória que caracterizem a contribuição e o vínculo de José Simeão Leal com a cidade de Areia/PB;
- d) Apresentar as contribuições, na área da cultura, dadas por José Simeão Leal à Areia PB.

## **1.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

O método utilizado para a construção do trabalho foi a Pesquisa Qualitativa do tipo documental. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.269) “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Ao longo da vida as pessoas costumam produzir diversos tipos de documentos que podem, no futuro, ser analisados e utilizados para diversos fins, dentre eles; a

pesquisa, devido às informações contidas nos mesmos. Nesse caso, foram analisadas cartas escritas por: Mons. Rui Vieira, Madre Carolina e a professora Júlia Verônica, endereçada a José Simeão Leal. Segundo Flik (2009, p.233) “Ao decidir-se pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los como meios de comunicação” ao analisar a procedência dos documentos, utiliza-se de critérios como Credibilidade, Autenticidade, Representatividade e a Significação para que a pesquisa tenha relevância.

## 2 ACERVOS COMO LUGAR DE MEMÓRIA

“A documentação reflete, assim, múltiplas interferências, confirmando a tese de que o arquivo pessoal é, muitas vezes, um projeto coletivo, no qual se sobrepõe várias subjetividades, afastando-se da sedutora imagem de expressão fiel e autêntica da subjetividade de seu titular”. (HEYMANN, 2005, p.48).

---

De acordo com Houaiss (2009) acervo configura-se como um “conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição ou de uma nação”, o acervo pode ser visto como um conjunto de obras ou de documentos que formam um patrimônio, ou seja, são lugares onde a memória é preservada através dos registros de fatos do passado. Depois de ter passado pelas mãos do Estado, o acervo pessoal de José Simeão Leal encontra-se, hoje, sob a Custódia do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR/UFPB), entidade mantenedora dos bens culturais de José Simeão Leal, embora seja curadora, por Decreto do Governo Estadual, deste mesmo acervo a professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, estando disponível para professores e alunos que queiram realizar suas pesquisas.

Para Chaves (2013, p.3) o NDIHR historicamente, tem desenvolvido papel significativo em relação a memória documental, especificamente no que concerne “[...] a construção e preservação da memória local paraibana, fomentando tecnologias de conservação e restauro de documentos e obras de arte; tecnologias de documentação bibliográficas iconográficas”etc, tornando-se portanto uma importante unidade de informação no Estado, ou ainda uma instituição-memória.

A função das unidades de informação como bibliotecas, centros de documentação ou informação é de selecionar, armazenar, classificar e disseminar informações, as atividades de tratamento da informação, seja, coletando, conservado classificando e posteriormente divulgando as informações ajudam a produção de ciência pelos seus respectivos usuários, desta forma, os centros de documentação, as bibliotecas, os arquivos e os museus cumprem com todas as suas funções e finalidades. É importante salientar que esses lugares necessitam de profissionais devidamente preparados para desempenhar técnicas de catalogação e indexação que irão ajudar a melhorar o acesso à informação desejada, no momento da consulta. Para Castro (2008, p.35) “cada documento consultado é, portanto, resultante de um

conjunto de intencionalidade: de quem o produziu, de quem o guardou, de quem o organizou e permitiu que fosse consultado”.

Os acervos normalmente são formados através de modalidades de compra, de doações e de permuta dos materiais informacionais, obedecendo a valores principalmente culturais. Portanto, a finalidade das unidades de informação em sua essência pode ser tanto cultural e funcional.

Para Castro (2008, p.29) “um determinado artefato se constitui em documento à medida que é associado, por diferentes pessoas, a uma série de concepções de valor, memória e passado que levam a ser preservado” O acervo de José Simeão Leal, localizado no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) é composto por diferentes tipos de materiais, dentre eles estão os documentos impressos, textuais, audiovisuais, cartográficos, entre outros, são documentos que representam a memória e o legado desse intelectual paraibano, brasileiro e acima de tudo areense. Ao serem analisados, os documentos possibilitam a recuperação de informações que constituem os empreendimentos os quais José Simeão Leal esteve envolvido, no campo cultural. Tem uma importância significativa para o desenvolvimento do campo da sua memória bem como, de sua identidade.

Nesse sentido vale ressaltar que as instituições-memória, segundo a concepção de Heymann (2011, p. 78-79), “lugar de memória como uma modalidade de invenção discursiva desses legados, atentando para diferentes estratégias e recursos mobilizados nesses empreendimentos entre os quais se destaca o investimento nos acervos e em valor de testemunho”. Instituição desse gênero é de suma importância para que a memória de alguém ou de algum lugar permaneça por tempo indeterminado, ou seja, ela contribui com a continuação do legado.

### 3 JOSÉ SIMEÃO LEAL: traços de uma vida

Se falarmos de trajetória, ou de itinerário, estaremos privilegiando o caminho, o percurso.

(KOFES apud OLIVEIRA, 2009, p.50).

---

José, nome comum aos brasileiros, nordestino, nos remete aqui ao intelectual paraibano José Simeão Leal, homem simples de origem interiorana. Pode-se dizer que sua trajetória de vida é marcada por lutas. Estudioso, alguém que tem em suas origens os pilares fundamentais para conseguir alcançar objetivos, transformou-se metaforicamente em um guerreiro considerando que sua vida foi marcada de percalços superados um a um, dentre as quais se inicia quando se vê obrigado a abandonar seu lar, suas origens, deixando para trás seus laços paternos.

Nascido no dia “13 de novembro de 1908”, na “colonial” cidade de Areia, localizada na região do Brejo paraibano, José Simeão Leal era filho de Alfredo Simeão dos Santos e Maria de Almeida Leal, esta irmã do poeta e escritor paraibano José Américo de Almeida. Iniciou seus estudos “ainda dentro de casa” “orientado por seus familiares, em seguida, nos grupos escolares da cidade” (OLIVEIRA, 2009, p.63).

Ele esteve sempre em frente de batalha, em alguns momentos, de forma literal, a exemplo do início da década de 1930, onde José Simeão Leal lutou nos campos de batalha da *revolução constitucionalista*, movimento revolucionário com o propósito de reintegrar o Brasil ao constitucionalismo, que tinha por objetivo reivindicar uma nova constituição para o país, a fim de resolver diversas questões, entre elas, melhores condições de trabalho, segurança e garantias para trabalhadores.

De acordo com Oliveira (2009, p.65) “foi convocado para combater os paulistas, na denominada *Revolução Constitucionalista de 1932* pela Paraíba, para formar o batalhão de estudantes das áreas de Medicina, Engenharia e Direito”, como “reservista do Batalhão Acadêmico”. Antes disso, o mesmo tornara-se segundo Oliveira (2009, p.322) “2º tenente auxiliar – médico do 1º Batalhão Provisório, anexo ao Regimento Militar pelo Estado da Paraíba”.

Isto provavelmente o tenha fortalecido no enfrentamento das adversidades ao longo de sua trajetória. Manteve-se firme nas batalhas do dia-a-dia, buscando estudar, tentando se superar para tornar-se um homem de inúmeras funções como está registrado na obra de

Gomes (2010) conhecida como “Dicionário de Artes Visuais da Paraíba”, onde o mesmo elencar as diversas funções desempenhadas por José Simeão Leal durante sua trajetória.

Administrador cultural, diplomata, crítico de arte (ABCA/AICA), jornalista, médico, colecionador, artista plástico. Graduação em Medicina (Universidade do Rio de Janeiro, 1936). Entre 1947-55 é diretor do Serviço de Documentação do MEC, onde dirige e publica as revistas Cultura, Arquivos, as coleções Cadernos de Cultura, Vidas Brasileiras, Letras e Artes, Teatro e outras publicações culturais. Em 1950 começa a desenhar como hobby. Comissário do Brasil na XXV Bienal Internacional de Veneza. Em 1951 torna-se membro da AICA e é encarregado de organizar a mesma instituição no país (ABCA). Comissário da exposição retrospectiva Elyseu Visconti (II Bienal de São Paulo, 1953). Delegado do Brasil nas conferências da Unesco (Paris/França e Índia, 1951-1960). Entre 1962-63 é o coordenador das atividades culturais da Secretaria de Educação e Cultura (Governo Carlos Lacerda), onde dirige a Comissão de Instalação da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI). Adido Cultural da Embaixada do Brasil no Chile (1967-68). Diretor e fundador da Escola de Comunicação (UERJ, 1971-75). Diretor-Secretário e Coordenador Cultural do Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro, 1981-82). Realiza exposição com Tunga e Sérgio Camargo (Galeria Saggittario, Veneto/Itália, 1981). Exposição individual na FESP (Rio de Janeiro, 1984). Colaborador do número especial sobre arquitetura brasileira (revista L'Architecture D'Aujourd'hui, Paris/França, 1984). Em 1997 o IV Fenart (Funesc/Governo da Paraíba) lhe rende homenagem com exposição retrospectiva e seminário. (GOMES, 2010, p.117).

José Simeão Leal foi um homem de múltiplas funções, cada uma delas, ajudou na formação de uma pessoa altamente capaz, detentor de um vasto conhecimento, desempenhou a atividade de professor substituto após ter cursado Jornalismo na Faculdade Nacional da Universidade do Brasil, na “docência, foi professor das disciplinas: Técnicas de Jornal; Publicidade, Rádio-Jornalismo no curso de Jornalismo daquela faculdade” (OLIVEIRA, 2009, p.178). José Simeão Leal mostrou-se um professor com inúmeras habilidades, dedicado ao compromisso de ensinar bem, foi um daqueles mestres diferenciados dos demais, pois, utilizava-se de uma metodologia de ensino agradável, dessa forma, homenagens ao professor José Simeão Leal não faltaram. Ainda para Oliveira (2009, p.179) “Seu modo de atuação como professor, foi reconhecido pelo corpo discente, rendendo-lhes algumas homenagens, tomando-o como padrinho da turma”. Sua competência lhe rendeu frutos, tanto que, representou o Brasil junto a entidades culturais no continente europeu, um reconhecimento por seu trabalho bem feito.

De origem simples, José Simeão Leal tinha o sustento garantido pelo ofício do seu pai, proprietário de um pequeno comércio na cidade, uma loja onde se comercializava variados tipos de produtos. Abaixo, apresentamos a fachada do comércio de seu pai, no centro da

cidade de Areia, na época em que ainda morava na cidade (em Areia) e logo abaixo, a mesma fachada nos dias atuais.



**Fotografia 1:** Fachada do prédio comercial da família de Alfredo Simeão Leal, no centro da cidade de Areia-PB.

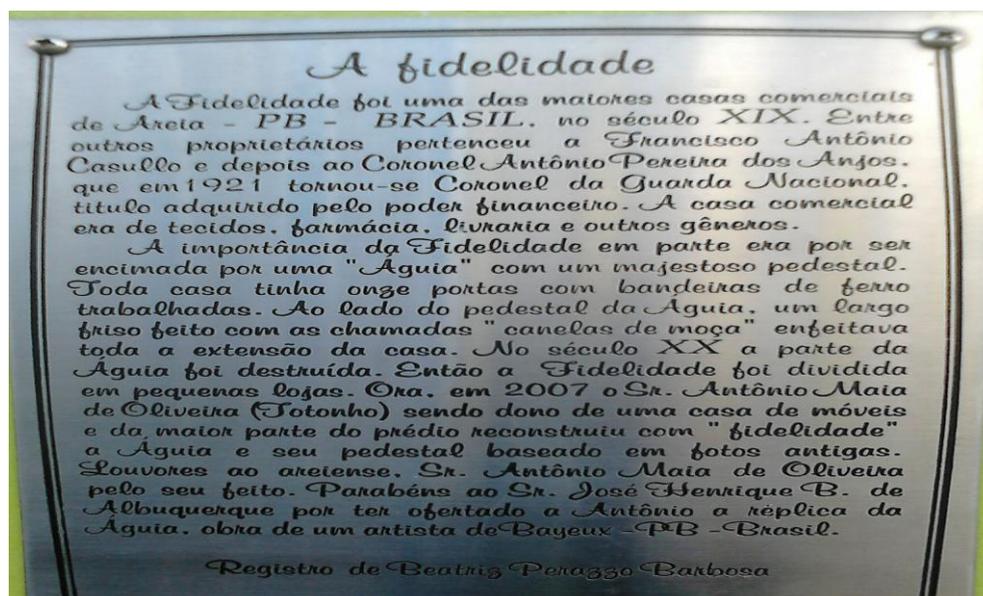
Fonte: Arquivo pessoal do Sr. Walfredo Silva ( Sr. Vavá)  
Foto:Silva, Valdir Ricardo Honorato da.



**Fotografia 2:** Fachada do prédio comercial da família de Alfredo Simeão Leal, no centro da cidade de Areia, em 2014.

Foto: Silva, Valdir Ricardo Honorato da.

“A felicidade foi uma das maiores casas comerciais de Areia, PB Brasil, no século XIX. Entre outros proprietários pertenceu a Francisco Antônio Casullo e depois ao Coronel Antônio Pereira dos Anjos que em 1921, tornou-se Coronel da guarda municipal. Título adquirido pelo poder financeiro. A casa comercial de tecidos, farmácia, livraria e outros gêneros. A importância da felicidade era por ser encimada por uma “Águia” com um majestoso pedestal. Toda casa tinha onze portas com bandeiras de ferro trabalhadas. Ao lado do pedestal da “Águia”, um largo friso feito com os chamados “canelas de moça” enfeitava toda extensão da casa. No século XX, parte da Águia foi destruída. Então a Felicidade foi dividida em pequenas lojas. Ora em 2007 o Sr. Antônio Maria de Oliveira (Totonho) sendo dono de uma casa de móveis e da maior parte do prédio reconstruiu com “felicidade” a Águia e seu pedestal, baseado em fotos antigas...” BARBOSA (2014)



**Fotografia 3:** Placa na fachada do prédio comercial “A felicidade” que pertenceu a família Simeão Leal, no centro da cidade de Areia PB.

Foto: Silva, Valdir Ricardo Honorato da.

Questões políticas, econômicas e educacionais impulsionaram a família Leal a buscar outros horizontes deixando para trás o seu empreendimento comercial, partindo para a capital do Estado, João Pessoa, no ano de 1919. José Simeão Leal “estava com 11 anos de idade quando juntamente com sua família”, “Saiu da pequena cidade de engenhos com destino a capital paraibana, e por influencia do pai ingressou, em 1925, aos 17 anos de idade, colégio Liceu Paraibano onde cursou o preparatório, obtendo o grau sete” (OLIVEIRA, 2013, p.4).

Na capital, sua família se estabeleceu no bairro de Jaguaribe, um dos mais antigos. Segundo Oliveira (2009, p.62) passando a residir “na Rua Capitão José Pessoa, inicialmente

na casa de numero 98 em Jaguaribe e em seguida na casa de nº 177, onde residiram até a morte”.

A trajetória de José Simeão Leal aparentemente “se constrói em decorrência das atividades desenvolvidas pelos seus familiares nos diversos seguimentos da sociedade, entre eles, o comércio, a política e a cultura” (OLIVEIRA, 2009, p.62). Ou seja, a base que sustenta a sua trajetória foi forjada nesse tripé.

Vai construindo-se permeada por três atividades básicas: a de comerciante, de seu pai Alfredo, a de político do seu tio e padrinho, José Américo de Almeida, e a cultural, abraçada no passado, tanto pelo seu tio, Antônio Simeão Leal, [...], José Américo [...], ambos com vocação literária e política, atuante no campo das letras e da cultura.

A propósito, Oliveira (2009, p.63) relata que José Simeão Leal, “ingressou, em 1925, aos dezessete anos de idade, no colégio Liceu Paraibano” que na época prezava por uma educação de qualidade sendo talvez o melhor colégio da capital. Por outro lado, José Simeão Leal era um aluno mediano, com notas que ficavam sempre na média, sem muito destaque, porém com responsabilidade. Todavia, isto não o impediu de alçar voos. Ainda de acordo com esta autora o mesmo foi “aprovado em medicina na Universidade do Recife e, após cursar o primeiro ano, transferiu-se em 1927 para a Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro”, Estado do Rio de Janeiro.

Em 1933, José Simeão Leal tornou-se residente no Hospital Escola São Francisco de Assis, da Universidade do Rio de Janeiro, pelo período de vinte e dois meses, nas áreas de Ginecologia e Clínica Geral, até a conclusão de sua formação médica, em 1934, aos vinte e cinco anos de idade (OLIVEIRA, 2009, p.67).

Três anos mais tarde José Simeão Leal foi, “Diplomado, ocupando o cargo de médico-adjunto no Hospital Escola São Francisco de Assis, da Universidade do Brasil; especializando-se em Urologia, em 1937, após quatro anos de residência médica” (OLIVEIRA, 2009, p.68). A autora afirma ainda que o mesmo permanece hospedado com seus amigos da época da faculdade bem como os intelectuais que faziam parte do seu ciclo de amizades “pelo lado já apuradamente cultural e intelectual; entre os quais destacavam Rubem Braga, Octávio Thyroso, Valdemar Cavalcanti, José Sañz, Graciliano Ramos, Luiza Barreto Leite e Cândido Portinari”. José Simeão Leal como muitos intelectuais vivia cercado por seus pares, sinal de que tinha bons ciclos de amizades e relacionamentos.

No ano de 1937, José Simeão Leal conhece Eloah Drumond, por quem se apaixona e posteriormente se casa oito meses depois. Na época, José Simeão Leal que havia perdido a sua querida mãe, em comum acordo com sua esposa, resolve voltar para a capital paraibana. Ainda segundo Oliveira (2009, p.72) “Apesar da boa e salutar convivência com os Santos Leal, Eloah ia alimentando, aos poucos, o desejo de retornar para junto de seus pais no Rio de Janeiro” e assim aconteceu, ela resolveu deixar seu esposo na cidade de João Pessoa para voltar à casa dos seus pais na capital fluminense.

### 3.1 JOSÉ SIMEÃO LEAL: MEMÓRIAS E IDENTIDADES

Se passamos compreender que nossas lembranças relacionam-se a quadros sociais mais amplos, compreendemos também que o passado só aparece a nós a partir de estruturas ou configurações sociais do presente, e que memórias, embora pareçam ser exclusivamente individuais, são peças de um contexto social que não só nos contem como é anterior a nós mesmos.

(SANTOS, 1998, p.5).

---

A memória tem sido objeto de estudo das mais variadas áreas do conhecimento, é um tema rico, contudo, bastante difícil de ser compreendido, devido as mais variadas interações e concepções dos campos acadêmicos, segundo Abreu; Chaves (2009, p.15), “Os intelectuais passaram a se preocupar com um tema que antes era marginal nas Ciências Humanas: os chamados “lugares de memória” na feliz expressão de Pierre Nora”. Conceituar memória atualmente tem sido uma tarefa bastante complicada, devido a sua complexidade, “Entende-se por memória, aquele conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, possuem experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato quer remoto” (AZEVEDO NETTO, 2008, p.12).

Barros (2012, p.47) Os estudos sobre memória remontam a antiguidade clássica, nesse início, as dimensões filosófica e metafísica foram investigadas por filósofos como Platão e Aristóteles o modelo platônico esta liga do à representação no futuro, do que está no passado, na concepção de Aristotélica, a memória remete ao passado, tratando-se de algo que já aconteceu.

A memória apresenta-se por duas vertentes, uma delas, é denominada de memória individual ou memória pessoal, segundo Sá (2007, p.292) “As memórias pessoais não são concebidas como tendo uma origem e um funcionamento estritamente individuais, mas sim, como um resultado de processo de construção social”. Relacionada à história de vida de cada indivíduo, contudo este aspecto centralizado vem se tornando cada vez mais difícil de ocorrer “A memória deixou, portanto, de ser considerada como um fenômeno individual, passando a elemento constitutivo do processo de construção das identidades coletivas” (SANTOS, 1998, p.3). A memória individual apesar de ainda existir, permanece fixa em vários contextos da sociedade, para Halbwachs (2006, p.12) “A memória individual existe, mas está enraizada em diferentes contextos que a simultaneidade ou a contingência aproxima por um instante”.

Ela é parte de uma pequena parte do um todo, cada uma dessas memórias juntas formam uma memória coletiva, segundo Halbwachs (2006, p.72). “ela não está inteiramente

isolada e fechada. Para evocar o seu passado em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transporta a pontos de referências que existem fora de si, determinados pela sociedade”.

A memória é moldada por duas das principais instituições sociais existentes, a família e a sociedade a que o indivíduo pertence, de acordo com Silva (2002, p.427), normalmente ela ocupa uma função de abrangência que está ligada com a tradição, “Sendo uma construção social, a memória é, em parte, modelada pela família e pelos grupos sociais”. Portanto, ela está sendo, aos poucos, formada para satisfazer as necessidades dos grupos sociais aos quais venham fazer parte. “Mitos e memórias coletivas, além de proporcionarem uma coerência à nova entidade que está sendo forjada, precisam satisfazer uma necessidade de sentido presente dentre os que ela participam” (ABREU; CHAVES, 2009, p.116). A memória está intimamente ligada a lembranças dos indivíduos, contudo, os “Indivíduos não se lembram por eles mesmos, isto é, para lembrarem, eles necessitam da lembrança dos outros indivíduos para confirmarem ou negarem suas lembranças, que por sua vez, estão localizadas em algum lugar específico do tempo e espaço” (SANTOS, 1998, P.5). A lembrança tem relação direta com a capacidade dos indivíduos de lembrarem, no futuro, dos fatos que ficaram no passado.

Todavia, Halbwachs (2006, p.31) afirma que “Para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”, pois além das memórias individuais e coletivas, Sá (2007) cita variados tipos de memórias, dentre elas estão as: memórias comuns, memórias geracionais, memórias históricas documentais, memórias históricas orais e públicas, memórias práticas e memórias de massa, respectivamente.

Todas elas contribuem para a construção do passado, no presente, visando à edificação da memória, pois, “à medida que se recua no passado, ela muda porque certos traços se apagam e outros se destacam, conforme o ponto da perspectiva de onde examinamos, ou seja, segundo as novas condições em que nos encontramos quando nos voltamos para ela” (HALBAWACHS, 2006, p.94). A memória está constante modificação, muitas vezes, ela consegue ser formatada, possibilitando absorver ou não fragmentos de lembranças, todavia, isso pode significar sua fragilidade, de acordo com Abreu; Chaves, (2009, p.136) “O caráter seletivo da memória implica o reconhecimento de sua vulnerabilidade à ação política de eleger, reeleger, subtrair, adicionar, excluir e incluir fragmentos no campo do memorável”. O que ocorre aqui é uma espécie de atualização contínua que se potencializa através das palavras, bem como, das imagens captadas durante a sua construção. As lembranças são muito importantes para o processo da construção da memória, todavia são necessárias não

apenas as nossas lembranças, mais deve haver uma soma com as lembranças das demais pessoas que fazem parte daquela sociedade.

Claro que a nossa impressão pode se basear não apenas na nossa lembrança, mas também na de outros, nossa confiança na exatidão de nossa recordação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada não apenas pela mesma pessoa, mas por muitas. (HALBAWACHS, 2006, p.30)

Mais uma vez o coletivo supera o individual, em se tratando de memória as lembranças permanecem na consciência de determinado grupo, algo do passado que ainda permanece no presente, Halbwachs (2006, p.102) afirma que a memória coletiva “é uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que ainda está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a matem”. Ela é construída a partir de lembranças, cujo reconhecimento apesar de algumas divergências, concordam que é possível reconstruí-las.

Mesmo não tendo caminhado ao lado de alguém bastaria que eu houvesse lido as descrições da cidade, composta por todos esses variados pontos de vista, bastaria que alguém me houvesse aconselhado a ver tais ou quais aspectos dela ou, ainda mais simplesmente, que eu houvesse estudado seu mapa. (HALBAWACHS, 2006, p.30)

As lembranças irão permanecer sendo elas, individuais ou coletivas, na memória de um grupo principalmente aquelas relacionadas às experiências de vida dos membros da sociedade.

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria dos seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com grupos mais próximos, os que estiveram mais frequentemente em contato com ele. (HALBAWACHS, 2006, p.51).

Segundo Halbwachs (2006) cada memória individual é um ponto de vista da memória coletiva, ele muda de acordo com ambiente que o indivíduo faz parte, para Bosi (2009, p.47) “A memória permite a relação do passado corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo “atual” das representações”. Além disso, ele considera a lembrança como sendo uma sobrevivente do passado que se conserva em cada um de nós, portanto, “a lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando-se no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagens-lembranças” (BOSI, 2009, p.53). As lembranças por sua vez, precisam ser refrescadas constantemente através de um “processo de

operacionalização” segundo Diehl (2002) nesse processo, “a memória adquire qualidade em pelo menos quatro níveis: Como consequência histórica, como argumento, como explicação histórica e como narrativa”, e se conjuga como fonte de construção identitária, nesse sentido vale ressaltar que: “A identidade é fluida e tem um processo de reconstrução e de revalorização dinâmico, resultado de contínuas discussões internas ou de contatos e influencia de outras culturas”. (CHIRIOGA, 2006, p.45).

Como “*terra da cultura*”, Areia constitui-se como um cenário favorável, quando nos referimos como um lugar que ofereceu para o mundo, grandes intelectuais, a exemplo do multicultural, José Simeão Leal, que ocupa um lugar de destaque na memória daquele local. Portanto, compreender sua identidade irá possibilitar, afirmar e ampliar a visão que o povo Areense possui em relação à identidade *de si*. A identidade de José Simeão leal em relação a sua terra natal será conferida a partir da reunião e análise do acervo pessoal, dissertações, teses e publicações diversas sobre o mesmo, que possam esclarecer interações sociais deste com seus conterrâneos.

Em sua obra “A identidade cultural na pós- modernidade”, Hall (2011, p.8) afirma que “o próprio conceito com o qual estamos lhe dando, “identidade”, é demasiadamente complexo muito pouco compreendido na Ciência Social contemporânea para ser posto a prova”. Contudo, o tema tem sido bastante estudado nos últimos anos, por cientistas, principalmente os sociais, sendo assim, mesmo com sua complexidade, deverá ser compreendido à medida que os estudos forem se aprofundando. O próprio Hall na mesma obra faz referência a três tipos de identidades, “a saber: *Sujeito do iluminismo, Sujeito sociológico e Sujeito pós-moderno*”.

No primeiro momento, o *sujeito do iluminismo*, “estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação” (HALL, 2010, p.10). O indivíduo caracteriza-se por afirmar a sua identidade pessoal; podemos citar, por exemplo, o modo de vida que o indivíduo possui a maneira de vestir-se, o tipo de música que o mesmo costuma ouvir, enfim, diversas maneiras que o caracterize como tal, de tal forma que as pessoas percebam essas características ao realizar contato.

Segundo Giddens (2008, p.44) “há dois tipos de identidades frequentemente mencionadas pelos sociólogos: *a identidade social e a auto-identidade*”, nesta concepção a identidade social pode ser a que Santos (1998, p.1) irá chamar de identidade coletiva, pois, em sua obra “Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos”,

afirmam que as “Identidades coletivas passaram a ser compreendidas a partir não só de um agregado de interações sociais, mas também da razão político estratégicas de atores sociais”.

O termo *auto-identidade* proposto por Giddens (2008) pode ser visto como um tipo de identidade individual ou identidade de si. Porém, este tipo de identidade segundo Santos (1998, p.2) “deixou de ser considerada como fenômeno individual, passando a elemento constitutivo do processo de construção de identidades coletivas”; portanto, há uma transformação significativa que faz com que o indivíduo através das interações sociais agregue novas identidades.

Hall (2010, p.13) afirma que, “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia [...] na medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam”. Vendo por este ponto de vista, vivemos no que consideramos um mundo pós-moderno, globalizado, conhecemos diversas culturas nos mais variados locais, cada uma delas caracterizadas pela diversidade cultural, que vai de encontro à identidade plena e a unificação das culturas.

Marratzu (2006, p.6) afirma que “a identidade de um indivíduo não existe nem pode existir separada da comunidade a que ele pertence”, contudo Santos (1998, p.1) diferentemente de Marratzu diz que os “indivíduos constroem suas identidades e que a manutenção destas identidades depende do processo de compreensão de si próprios e de suas interações sociais”. Dessa forma, o indivíduo é capaz de formar e manter cada uma de suas identidades adquiridas, todavia, o mesmo precisa ter uma compreensão de si mesmo e do meio social do qual ele faz parte. O indivíduo é capaz de acumular identidades; ele não as perde, tornando-se, deste modo, uma característica de um “sujeito pós-moderno”. Isso é reafirmado por Hall (2010, p.12) quando apresenta um ponto de vista em que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada, estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades”. Nota-se uma diferença de posicionamento entre os dois teóricos. Ao contrário da afirmação de Marratzu, onde o sujeito perde a identidade quando o mesmo afasta-se da comunidade, Hall irá dizer que o indivíduo não deixa de ter essa identidade, todavia, ela pode ser fracionada, o indivíduo adquirirá outras, dessa forma, deixará de ser autônomo, à medida que conhece o Multiculturalismo.

O segundo momento diz respeito ao *sujeito sociológico* onde as questões giram em torno de algo mais complexo. Ocorre uma interação do indivíduo com a sociedade da qual faz parte, onde os “indivíduos constroem suas identidades e que a manutenção destas identidades depende do processo resultante das interações mantidas por estes indivíduos no processo de

compreensão de si próprios e de suas interações da realidade” (SANTOS, 1998, p.3). Assim, o mesmo consegue agregar diferentes identidades; “o sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas esse é o formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 2010, p.11). Ele apresenta uma identidade própria em sua essência, mas devido ao contato com outras culturas essa característica irá se transformar gradativamente de forma permanente, os grupos sociais.

Segundo Diehl (2002, p.112) “O estudo e a compreensão da(s) identidade(s) devem enfrentar a transparência cultural e a atemporalidade estrutural não apenas materializadas através dos fatores socioeconômicos, mas dimensionados simbolicamente em grupos sociais”. O mundo moderno tem sido um problema para as identidades, principalmente, as individuais, onde o indivíduo tinha como característica sua autossuficiência. Porém, este mundo permite o surgimento de algo mais complexo, onde o sujeito de acordo com uma visão sociológica, tem se transformado e com isso está dotado de múltiplas identidades, pois, existe uma interação maior entre identidade de si e identidades coletivas. De acordo com Santos (1998, p.5) “A lembrança é resultado do convívio do indivíduo com outros indivíduos. Esta rede de relações e interações está presente na memória que cada um, guarda como “exclusivamente” íntima e pessoal”.

O terceiro momento trata do processo de interação ao qual é responsável pela formação do chamado *sujeito pós-moderno*, ou seja, “o processo de identificação, através do qual nos projetamos nossas identidades em nossas identidades culturais tornou-se mais provisório, variável e problemático” Hall (2010, p.12). “Ela é transformada de forma contínua conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente”. (HALL, 2010, p.12). Do ponto de vista do autor, a identidade única é algo improvável de ocorrer, não existe, não se pode alcançá-la, pois o contato com outras culturas nos torna passíveis ao “contágio” através de modelos de identidades totalmente diferentes do nosso, os quais podemos nos identificar.

Os estudos sobre as identidades dos indivíduos na sociedade decorrem de um período anterior principalmente na área social, com renomados cientistas sociais. Dentre esses estudiosos estão Karl Marx, Marx Weber e Emily Durkheim.

De acordo como as teorias marxista, weberianas ou durkeimianas, define-se a identidade de um grupo de acordo com o posicionamento de seus membros em relação ao antagonismo entre capital e trabalho, com renda e *status* adquirido, ou de acordo com representações coletivas socialmente consolidadas. (SANTOS 1998, p. 1).

Atualmente os conceitos relacionados ao assunto em questão parecem diferentes daqueles de outrora, pelo contexto social diferenciado, que estão sendo postos em prática atualmente; em detrimento de outras perspectivas baseadas em “conceitos tradicionais das ciências sociais” que por sua vez se tornaram limitadas para explicar a grande variedade de novos acontecimentos sociais.

Segundo Chirioga (2006, p.45) “A identidade é fluida e tem um processo de reconstrução e valorização dinâmico, resultado de contínuas discussões internas ou de contatos e influência de outras culturas”. Essas características tem se modificado e evoluído nos últimos anos, as identidades passam por processos de mudanças contínuas ao longo do tempo “no interior de um mesmo território”. Para Rocha (2009, p.107), além dela não ser imóvel, ou seja, estar sempre em constante movimento, passa por uma transformação constante no tempo e espaço.

Aliado as transformações estão os chamados, “*lugares de memória*” termo empregado por (Nora), estes lugares permitem ao indivíduo criar consciência, coerência das coisas, bem como, reconhecimento do ambiente social ao qual faz parte, de acordo com Gunther (2003, p.300), “a identidade de um lugar desempenha um papel na maneira como o espaço é percebido, sentido e significado”. Estes lugares são constituídos de “valores, crenças e significados referente à relação psicológica que estabelecemos com o espaço físico” (GUNTHER, 2003, p.300), portanto, há uma variedade de sentimentos empregados no cotidiano dos indivíduos, é, portanto, neste contexto que Kaiser e Fuhrer (*apud* GUNTHER, p.300), irão afirmar que “ligações com aqueles ambientes que preenche nossas necessidades emocionais e que tornam possível o desenvolvimento e a manutenção de nossas identidades”.

## 4 JOSÉ SIMEÃO LEAL: identidades de JSL e sua Terra Natal

O intelectual é um ser paradoxal, que não podemos pensar como tal enquanto não o apreendemos através da alternativa obrigatória da autonomia e do engajamento, da cultura pura e da política. (BOURDIEU, 1996, p.370)

---

Segundo o dicionário (Houaiss, 2009) da língua portuguesa, intelectual é a pessoa que demanda de certo gosto e interesse pelas coisas da cultura, da literatura, das artes, etc. Portanto esta ligação nos permite afirmar que os intelectuais são “homens de cultura” dotados de caráter intelectual, bem como, detentoras de inteligência, usada muitas vezes na produção de conhecimento, de acordo com Silva (2002, p.17) “A prática do intelectual se situa entre dois polos distintos e contraditórios: a produção do saber e a enunciação da verdade”, dessa forma ele deve saber lidar com os conflitos existentes entre a verdade e a ideologia como sendo verdadeira.

Para Silva (2002, p.17) “a tentação ideológica ameaça os intelectuais a partir do momento em que eles tendem a considerar o saber como uma ideologia e essa ultimam como uma verdade”. Nesta concepção entendemos que José Simeão leal, foi e continua a ser um grande intelectual, pois, ele se encaixa perfeitamente na questão da verdade na produção do saber sem os conflitos mencionados por Silva (2002), seja ao publicar obras de ótima qualidade como nos famosos “cadernos d cultura”, estando à frente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ou do Ministério da Educação, enfim ele se tornou um contribuinte assíduo na divulgação da cultura brasileira, por estes motivos segundo Oliveira (2013), Raquel de Queirós o chamou de “usina cultural”, uma fonte inesgotável na produção de valores culturais trabalhados e peças brutas para se alcançar objetivos maiores como a circulação dos materiais literários divulgadores da cultura nacional.

De acordo com Oliveira, (2013, p.5), “Simeão viveu 87 anos de múltiplos fazeres e viveres, como bem disse Raquel de Queirós, “uma espécie de usina cultural”, além disso, seu engajamento nesse processo se deu variadas frentes, afirma Barros (2013, p.11) ao dizer que José Simeão leal, “não se limitou a ser um homem de uma arte só”. Abraçou a todas” com iniciativas e interesse de alavancar a cultura do Brasil, para nativos e estrangeiros, ou seja, ele se tornou um fenômeno individual, passando a elemento construtivo do processo de construção de identidades coletivas plurais.

Aréia, 6 de abril de 1976

Fernando Sireño Leal

Ainda fortemente impressionado com a gentileza de sua boa pedagogia, venho agradecer-lhe tudo quanto fez por mim e por Aréia nesses dias agradáveis que aí passei. Deus lhe pague!

Estou recebendo alguns livros da Biblioteca Nacional e do Departamento de Assuntos Culturais. Falto-me, entretanto, receber alguma notícia positiva a respeito do pedido feito no Ministério graças ao seu prestígio e ao do dr. Celso, bem como os livros da Casa de Rui Barbosa e os de outra entidade cujo nome esqueci.

Forém o mais importante de tudo isso são as telas prometidas pelo dr. Droult Erasmey, as quais não chegaram e são sumamente desejadas! Esta é, sem dúvida, no momento, a minha grande preocupação, mas fico certo de que você tudo fará para conseguir essa oferta valiosa.

Presentemente tenho aqui um museólogo do Recife organizando o museu, dando-lhe uma apresentação conforme a história desta terra. Parece que vai ficar muito bonito!

Apresente ao dr. Celso não apenas o meu pedido de verba do Museu mas de livros até de Minas Gerais, e, acima de tudo, as minhas saudações e o meu agradecimento bem sincero.

Em anexo, estou-lhe enviando um exemplar de "O NGUETU".

Recomendações à sua digna esposa. Carminha lhe apresenta cumprimentos. Ela e eu enviamos abraços para Rainúndia.

Em grande abraço,

OSAS

(Transcrição)

Areia, 6 de abril de 1976

Prezado Simeão Leal

Ainda fortemente impressionado com a gentileza de sua hospedagem, venho agradecer-lhe tudo quanto fez por mim e por Areia nesses dias agradáveis, que aí passei. Deus lhe pague.

Estou recebendo alguns livros da Biblioteca Nacional e do Departamento de assuntos Culturais. Falta-me, entretanto, receber alguma notícia positiva a respeito do pedido feito ao ministério graças ao seu prestígio e ao Dr. Celso [Cunha], bem como os livros da casa de Rui Barbosa e os de outra entidade cujo nome esqueci.

Porém o mais importante de tudo isso são as telas prometidas pelo dr. Drault Ernanny, as quais não chegaram e são sumamente desejadas! Esta é, sem dúvidas, no momento, a minha grande preocupação, mais fico certo de que tudo fará para conseguir essa oferta valiosa.

Presentemente tenho aqui um museólogo do Recife organizando o museu, dando-lhe uma apresentação conforme a história desta terra. Parece que vai ficar muito bonito!

Apresente ao dr. Celso [Cunha] não apenas meu pedido de verba do Museu mas de livros até de Minas Gerais, e, acima de tudo, as minhas saudações e o meu agradecimento bem sincero.

Em anexo, estou-lhe enviando um exemplar de “O MOMENTO”.

Recomendações à sua digna esposa. Carminha lhe apresenta cumprimentos. Ela e eu enviamos abraços para Raimunda.

Um grande abraço, Pe. Rui

Aréia, 27 de Junho de 1977

Prezado Sireão

Antes de tudo um abraço e votos de muita paz e saúde nesse belo Rio de Janeiro.

Não sei por quê, você quando esteve aqui, quase não conversou comigo. Como ficaria satisfeito se você tratasse um pouquinho mais pelo nosso museu e pela nossa biblioteca, você, que tem tanto prestígio aí nas outras rotas.

Quanto a mim sinto-me imensamente feliz e alegre em realizar a idéia de um museu para Aréia. Mas agora vamos lembrar-lhe três coisas que você se prometeu:

- 1º Dinheiro junto ao Ministério de Educação para ampliar cada vez mais o museu;
- 2º Arranjar telas artísticas para o museu;
- 3º Livros que você e o dr. Cunha iam conseguir junto ao Ministério da Educação. A Biblioteca tem poucos livros.

É somente isto.

Aguardo seu pronunciamento e a solução exata de que nosso apoio.

Recomende-me a sua illustre <sup>esposa</sup> e a Dona Maria.

Um forte abraço.

*Dr. José Maria*

Areia, 27 de junho de 1977

Prezado Simeão

Antes de tudo meu abraço e votos de muita paz e saúde nesse belo Rio de Janeiro.

Não sei por quê, você quando esteve aqui, quase não conversou comigo. Como ficaria satisfeito se você trabalhasse um pouquinho mais pelo nosso museu e pela nossa biblioteca, você, que tem tanto prestígio aí nas altas rodas.

Quanto a mim sinto-me imensamente feliz e alegre em realizar a ideia de um museu para Areia. Mas agora venho lembrar-lhe três coisas que você me prometeu:

1° Dinheiro junto ao ministério da educação para ampliar cada vez mais o museu;

2° Arranjar telas artísticas para o mesmo;

3° Livros que você e o dr. Cunha iam conseguir junto ao Ministério da educação. A biblioteca tem poucos livros.

É somente isto.

Aguardo seu pronunciamento e a sua solução exata desse nosso apelo. Recomendo-me a sua ilustre “esposa” e a Dona Maria.

Um forte abraço.

Pe. Rui Vieira

# MUSEU REGIONAL DE AREIA

CAIXA POSTAL 14 — 58.397 - AREIA - PARAIBA

FONE (083) 362-2251

Areia, 02 de março de 1968.

Prezado Dr. Semão Leal:

Pela terceira vez, estou lhe escrevendo, esperando sempre uma resposta.

Primeiramente desejando muita paz e saúde. Em segundo lugar, falando sobre o Museu Regional de Areia, sua terra natal.

O Museu crescendo cada vez mais e se projetando como um dos principais da Paraíba.

O que mais desejo ter é sobre Pedro Américo e sobre sua família, tão ilustres na história de Areia. Gostaria de receber livros de Pedro Américo e jornais sobre o mesmo.

Parece-me que foi por interferência sua que se fez a edição, no Ministério da Educação, do livro *Sua vida e obra de Pedro Américo*, em 1943.

Espero sua decisão no sentido de ofertar livros de parabaianos ou jornais para o Museu.

Quando vem a Paraíba? Desta vez está especialmente convidado para vir a Areia.

Um abraço cordial no querido amigo que tanto admiro, e do qual desejo receber uma carta.

Saúde e paz.

Cordialmente,

*R. V. Lima*  
M. ns. Rui Vieira

Fundação 18 de maio 1972

Registro Civil das Pessoas Jurídicas  
Livro II - À fls 145 a 149, sob nº 42

Utilidade Pública Municipal Lei nº 147, de 04 de dezembro de 1973

Utilidade Pública Estadual - Lei nº 3879, de 28 de dezembro de 1976

MUSEU REGIONAL DE AREIA  
CAIXA POSTAL 14 – 58397 – AREIA – PARAÍBA  
FONE (083) 362-2251

Fundação 18 de maio  
1972

=====

Registro Civil das  
Pessoas Jurídicas  
Livro II – A fls 145 a  
149, sob nº 42

=====

Utilidade pública  
Municipal lei nº 147,  
de 04 de dezembro de  
1973

=====

Utilidade Pública  
Estadual – Lei nº 3879  
de dezembro de 1976

Areia, 02 de Março de 1988.

Prezado Dr. Semeão leal:

Pela terceira vez estou lhe escrevendo, esperando sempre uma resposta.

Principalmente desejando muita paz e saúde. Em segundo lugar, falando sobre o Museu Regional de Areia, sua terra natal.

O museu crescendo cada vez mais e se projetando como um dos principais da Paraíba.

O que mais desejo ter é sobre Pedro Américo e sobre sua família tão ilustres na história de Areia. Gostaria de receber livros sobre Pedro Américo e jornais sobre o mesmo.

Parece-me que foi por interferência sua que se fez a edição, no Ministério da Educação, do livro. Sua vida e obra de Pedro Américo, em 1943.

Espero sua decisão no sentido de ofertar livros de paraibanos ou jornais para seu museu. Quando vem a Paraíba? Desta vez está especialmente convidado para vir a Areia.

Um abraço cordial no querido amigo que tanto admiro, e do qual desejo receber uma carta.

Saúde e paz.

Cordialmente,  
Mons. Ruy Vieira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

MARCELO CAROLINA: Carta de setembro de 1949 anexando uma carta a ser entregue, pelo Dr. José Américo de Almeida, ao senador Estelvinho Lima. Pala, também, sobre a situação dos trabalhos do Colégio, devido ao não recebimento da subvenção e auxílio.

*Arquivar*

Areia, 3 de setembro de 1949.

Exmo. Senhor Dr. Simeão Leal  
D.D. Diretor de Documentação:

*Pala  
Dr. Almeida  
(particular)*

Respeitosos cumprimentos. Junto vai uma carta. Peço ao Senhor ter a bondade de entregar a mesma ao Sr. Senador Dr. José Américo de Almeida em Recife, muito amigo nosso.

A Madre Superiora de Meriti já entregou a sua papelada? Queira Deus que sim. Conseguiu os registros?

Do processo do Sr. Américo Perazzo recebi um ofício. Faltam ainda documentos. Posso enviá-los ao Sr. para juntar ao processo?

Ansiosamente espero os livros do Senhor e do instituto.

Agora uma notícia muito boa. Com certeza já sa be. O Sr. Ministro Dr. Clemente Mariani esteve aqui - percorreu o Colégio e assistiu uma manifestação muito pequena, feita até desobedecendo ao Sr. Governador. Gostando da terra natal do Sr. prometeu auxiliar para seja concluído o Colégio. Quando viu as plantas, achou que devia desanimar e perder a coragem. Naquele dia cheguei também quase ao mesmo ponto. Tinha chamado um engenheiro. Desde a morte de Padre Hermano trabalhava só. Pedi o orçamento definitivo. Montou em Cr\$ 5 000 000,00. Pela parte que se devia concluir o mais breve possível Cr\$ 3 000 000,00 e isso sem aperfeiçoamento em azulejo e pisos definitivos. Esta vez o Sr. tinha razão - eu esperava fazer tudo com menos. Mas o pior são as dívidas. Estou devendo Cr\$ 341 098,40 em diversas casas comerciais. Os Cr\$ 75 000,00 da subvenção e auxílio ainda não recebi. Para manter a casa até outubro tenho Cr\$ 12 000,00 e somos 120 pessoas internas. A construção é completamente parada. Minha situação não está muito penosa? Para poder continuar e terminar é preciso antes pagar as dívidas. Só um auxílio muito grande pode me tirar do aperto. Por favor, prepare bem os caminhos.

Receba cordiais saudações e sinceros agradecimentos de quem espera muito da sua intervenção.

*A carta  
foi posta no  
correio de  
ordem de  
Sr. Pereira M. Carolina, O.S.F.*

Ministério da Educação e Saúde

MADRE CAROLINA: carta de setembro de 1949 anexando uma carta a ser entregue, pelo Dr. José Américo de Almeida, ao senador Eltevíno Lins. Fala também, sobre a má situação dos trabalhos do Colégio, devido ao não recebimento da subvenção e auxílio.

Areia, 3 de setembro de 1949.

Exmo. Senhor Dr. Simeão Leal  
D.D. Diretor de Documentação

Respeitosos cumprimentos. Junto vai uma carta. Peço ao Senhor ter a bondade de entregar a mesma ao Sr. Senador Dr. José Américo para ser entregue ao destinatário. Trata-se dos interesses de um colégio em Recife, muito amigo nosso.

A mãe superiora de Meriti já entregou a sua papelada? Querida Deus que sim. Conseguiu os registros?

Do processo do Sr. Américo Perazzo recebi um ofício. Faltam ainda documentos. Posso enviá-los ao Sr. Para juntar ao processo?

Ansiosamente espero os livros do senhor e do instituto.

Agora a notícia muito boa. Com certeza já sabe. O Sr. Ministro Dr. Clemente Mariane esteve aqui – percorreu o colégio e assistiu uma manifestação muito pequena, feita até desobedecendo ao Sr. Governador. Gostando da terra natal do Sr. Prometeu auxiliar para que seja concluído o Colégio. Quando viu as plantas, achou que devia desanimar e perder a coragem. Naquele dia cheguei também quase ao mesmo ponto. Tinha chamado um engenheiro. Desde a morte de Padre Hermano trabalhava só. Pedi o orçamento definitivo. Montou em Cr\$ 5 000 000,00. Pela parte que se devia concluir o mais breve possível Cr\$ 3 000 000,00 e isso sem aperfeiçoamento em azulejo e pisos definitivos. Esta vez o senhor tinha razão – eu esperava fazer tudo com menos. Mas o pior são as dívidas. Estou devendo Cr\$ 341 098,40 em diversas casas comerciais, os Cr\$ 75 000,00 da subvenção e auxílio ainda não recebi. Para manter a casa até outubro tenho Cr\$ 12 000,00 e somos 120 pessoas internas. A construção e completamente parada. Minha situação não está muito penosa? Para poder continuar a terminar é preciso antes pagar as dívidas. Só um auxílio muito grande pode me tirar do aperto. Por favor, prepare bem os caminhos.

Receba cordiais saudações e sinceros agradecimentos de quem espera muito de sua intervenção.

M. Carolina, O. S. F.

Atua 2-11-1941.

D.<sup>o</sup> Inê Semeas.

Cordiais saudações.

Ja deve estar ciente do meu pedido de aposentadoria ao Governo do Estado. 68 anos completos, doente da garganta, lecimo com sacrificio e ja nao posso fazer o seu horas por dia! O nosso Prefeito Leonidas Santiago, tratando do meu caso ao Interventor, ao dizer-lhe que fui professora de D.<sup>o</sup> Inê Américo, este disse-lhe: "este caso interessa-me; vá ao Inê Semeas e diga-lhe que interessa-me este caso" para ele solucionar o. É chegado a ocasião de Você, meu caro, proteger o caso da velha minha e amiga, de sua Mãe, Tias, primos e sua!... Em 1894, sabia eu desta cidade, com 22 anos de idade, em busca de residência do Cap.<sup>m</sup> Mascio Augusto, iniciar as instruções e educação dos meus filhos!... entre estes o D.<sup>o</sup> Inê Américo, hoje o grande homem!... Apelo para este partido, para estes amigos, e peço amparar minha causa, velha, caminhando p.<sup>o</sup> a invalidez, sem proteção, expirarei o desamparo dos amigos?... de Você depende ser eu aposentada com os 140\$ que peço como professora publica, e com 47 anos de serviço particular, dedicado a educação da maior

ria da juventude da m<sup>a</sup> terra! Ah! estas os  
 D. St. Epifanio Barbosa, Dacio Cabral, Arios-  
 waldo Silva, Gabriel Perazzo. Severino Pa-  
 tucio, que os digam, e Você meu caro  
 Sr. Jô Simões, tem nas mãos a decisão  
 do meu caso. Avia, em pezo, apela para  
 a sua justiça perante o Governo do Esta-  
 do. A Paraíba toda conhece a velha edu-  
 cadora de duas gerações de escil, e já  
 começa a educar a terceira geração!..  
 Não porque tenha prazu em trabalhar  
 velha, cansada e doente?... Não, traba-  
 lha para não mendigar o pão, pa-  
 ra não infirmar os que são ricos.  
 Peço em nome dos seus Pais, dos  
 amigos, em nome do seu tio Jô  
 Américo, resolva o meu caso, como  
 lhe peço ao Sum. Interinto ficará  
 satisfeito. Adius. Confio e espero.  
 Sempre am<sup>a</sup> e Ob<sup>a</sup>  
 Julia

Areia 2- 11-1941.

Dr. José Simeão.

Cordiais saudações.

Já deve está ciente do meu pedido de aposentadoria ao Governo do Estado. 68 anos completos, doente da garganta, leciono com sacrifício e já não posso fazê-lo seis horas por dia. O nosso prefeito Leônidas Santiago, tratando do meu caso ao interventos, ao diser-lhe que fui professora de Sr. José Américo, este disse-lhe: “este caso interessa-me, vá ao José Simeão e diga-lhe que interessa-me este caso” para ele solucioná-lo. **É chegada a ocasião de você meu caro proteger a o caso da velha mestra e amiga de sua mãe, tios, primos e sua...** Em 1894, sahia eu desta cidade com 22 anos de idade em busca do...Inácio Augusto inicia a instrução e educação dos seus filhos...entre estes o Sr. José Américo, hoje o grande homem...Apelo para este passado, para estes amigos, e peço amparar minha causa. Velha caminhando para invalidez, sem proteção, esperarei o desamparo dos amigos? De você depende...aposentadoria com os 140 que percebo como professora pública e com 47 anos de serviço particular dedicado a educação da maioria da juventude da nossa terra! Ali estão os Dr. Efigênio Barbosa; Dario Cabral; Ariosvaldo Silva, Gabriel Perazzo, Severino Patrício que o digam, e você meu caro Sr. José Simeão tem nas mãos a decisão do meu caso. **Areia em peso apela para a sua justiça perante o Governo de Estado.** A Paraíba tudo conhece a velha educadora de suas gerações de...e já começa a educar a terceira geração...Será porque tenha prazer em trabalhar velha, cansada e doente? Não, trabalha para não mendigar o pão, para não importunar os que são ricos. Peço em nome dos seus Pais, tão amigos, em nome de seu tio, José Américo. Resolva o meu caso, como lhe peço o seu interventos ficará satisfeito. Adeus. Confio e espero.

Sempre Amiga e professora

Julia.

Me. Sr.  
 Dire. Simeão Local  
 Departamento de <sup>S. P. S.</sup> Educação  
 João Pessoa  
 Paraíba.  
 Recife 24-12-1943  
 Presado Sr. Simeão.  
 Felizes festas natalícias e um ven-  
 turoso e propício Ano Novo, extensi-  
 vos aos seus.  
 Esta tem por fim consuetudo se-  
 der pedir licença no próximo  
 ano Janeiro, ou se deve assumir a  
 cadeira mesmo, deante como conti-  
 nuar, sabendo que, transportando-  
 me para o Grupo Escolar, a noite, ja  
 mais poderei lecionar, porque dia  
 a dia, sinto a faringe mais irri-  
 tada, logo que faço qualquer es-  
 forço para falar, vem a tosse  
 e logo emouqueço, é sacrificio  
 perdido.  
 Ignoro também se posso perce-  
 ber os vencimentos de Janeiro  
 pois a 1ª licença foi de Janeiro a Julho, a 2ª  
 com certeza de Agosto a Janeiro.  
 Peço resposta certa.  
 A situação crítica que ora atra-  
 vessamos faz-me tentar alvorecê-  
 lo.  
 Desculpe. Abraços aos seus e  
 creia-me mt grata  
 Júlia.

Areia -24- 12-1943

Prezado S. Simeão.

Felizes festas natalícias e um venturoso e propício ano novo, extensivos dos seus.

Esta tem por fim consultá-lo se devo pedir licença no próximo Janeiro, ou se devo assumir a cadeira mesmo doente como continuo, sabendo que transportando-me para o Grupo Escolar, a noite jamais poderei lecionar porque dia a dia sinto a faringe mais irritada, logo que faço qualquer esforço para falar vem à tosse e logo emouqueço, é sacrificio perdido.

Ignoro também se posso perceber os vencimentos de Janeiro pois a 1ª licença foi de Janeiro a Julho, a 2ª com certeza de Agosto a Janeiro.

Peço resposta certa.

A situação crítica que ora atravessamos faz-me tentar alvorecê-lo.

Desculpe. Abraços seus e creia-me muito grata.

Júlia

Areia 17-1-1944.

Resado Sr. Simião Leal.

Desculpe-me se pela segunda vez escrevo-lhe retificando a m.<sup>a</sup> primeira carta. Minha licença vence-se a 28 do vigente, consulto-o se devo assumir a cadeira no 1.<sup>o</sup> de Fevereiro, mesmo continuando doente, pois o transcurso da m.<sup>a</sup> casa do Grupo Escolar não é pequeno, e eu tenho de enfrentar a fieira ou sereno daquele trecho, sacrificando ainda mais m.<sup>a</sup> saúde abalada. Acresce que está na m.<sup>a</sup> cadeira uma filha Clementino, e como auxiliar uma protegida do Sr. José Coutinho, tudo isto ficará desarranjado se eu assumir a Cadeira, mas como as circunstâncias atuais, assim o requerem pela enorme carestia da vida, assim o farei embora mais tarde, caso, não possa trabalhar, requiera nova licença.

Previno-o de que sofro uma inflamação - "Angina Lacunee" e complicações da faringe o que ocasiona uma contínua tosse e expectoração, mirmente quando necessito falar mais alto, ademais uma complicação de rins que há-me feito até mais sacrifico o caminhar a pé até o Grupo.

Espero que V. meu caro, atenda a este pedido urgente, pois como sabe aqui não tenho com quem me entenda no assunto, e é preciso tratar em tempo, para não prejudicar as outras. Confio no seu critério resolver logo isto antes do dia 1.<sup>o</sup> de Fevereiro pf.

Desculpe a importunancia da velha mestra e amig<sup>a</sup>

Júlia

Areia 17- 1- 1944

Desculpe-me pela segunda vez escrevo-lhe retificando a minha primeira carta. Minha licença vence-se a 28 do vigente, consulto-o se devo assumir a cadeira no 1.<sup>o</sup> de Fevereiro, mesmo continuando doente, pois o transcurso da minha casa ao Grupo Escolar não é pequeno e eu tenho de enfrentar a fieira e ou sereno daquele trecho, sacrificando ainda mais minha saúde abalada. Acresce que está na minha cadeira uma filha Clementino e como auxiliar uma protegida do Sr. José Coutinho, tudo isto ficará desarranjado se eu assumir a cadeira, mas como as circunstâncias atuais assim o requerem pela enorme carestia da vida, assim a farei embora mais tarde, caso, não possa trabalhar, requiera nova licença.

Previno-o de que sofro uma inflamação - "Angina Lacunee" e complicações da faringe o que ocasiona uma contínua tosse e expectração... quando necessito falar mais alto, ademais uma complicação de rins que talvez me seja até mais sacrifício o caminhar a pé até o Grupo.

Espero que V. meu caro, atenda a este pedido urgente, pois como sabe aqui não tenho com quem me entenda no assunto, e é preciso tratar em tempo para não prejudicar as outras. Confio no seu critério resolver logo isto antes do dia 1.<sup>o</sup> de fevereiro...

Desculpa a importunancia da velha mestra e amiga.

Júlia

J.M.J.

Areia 1.º de Agosto.

Caro Dr. Ze Simeão -

Permita que lhe chame como ao seu  
tio Dr. Ze.

O fim essencial desta, é encarecer-lhe ur-  
gente a minha aposentadoria. Continuo  
doente da garganta, licenciada por três me-  
ses, e, já utamos no ultimo mes, não desejo  
renovar a licença, absolutamente não poderei  
mais lecionar no "Grupo Escolar" a noite; olhe  
meu caso, os amigos de cá, conhecedores do  
seu prestígio e posição ahi, dizem - "é só ele que  
quer," pois bem, faça-me logo esta caridade  
amenizando minha penosa situação...  
69 anos!... doente, cansada, exausta e  
ainda ensinando durante o dia 25  
alunos para fazer jus ao pequeno au-  
xilio que por decreto do Governo Consti-  
tuente me foi dado!

Junto a sua, uma outra para o Sr. Bon-  
fim, ele viu-me pessoalmente e prome-  
teu-me interessar-se pelo meu caso. Nesta  
ocasião falamos no seu nome.

Desculpe a exigencia e os aborrecimentos.  
a situação assim o exige. Basta.

Abraços aos inolvidáveis amigos de sempre.  
Marquinhos e Alfredo - a Madame José  
Simeão - a Nevy, beijinho na amamosa  
gatinha

Do sempre am<sup>a</sup> e Ab<sup>a</sup>

Julia

JMJ

Areia 1º de Agosto

Caro Dr. Ze Simeão-

Permita-me que lhe chame como ao  
seu tio Dr Ze.

O fim essencial desta é encarecer-lhe  
urgente a minha aposentadoria.  
Continuo doente da garganta,  
licenciada por três meses e já estamos  
no ultimo mês; não desejo renovar a  
licença, absolutamente, não poderei  
mais lecionar no "Grupo Escolar", à  
noite; olho meu caro os amigos de cá  
conhecedores do seu prestígio e  
posição ahi, dizem - "é só ele que  
quer", pois bem, faça logo esta  
caridade amenizando minha penosa  
situação... 69 anos!... doente,  
cansada, exausta e ainda ensinando  
durante o dia, 25 alunos, para fazer  
jus ao pequeno auxílio que por  
decreto do Governo Constituinte me  
foi dado!

Junto a sua, uma outra para o Sr.  
Bonfim, ele viu-me pessoalmente e  
prometeu-me interessar-se pelo meu  
caso. Nesta ocasião falamos no seu  
nome.

Desculpe a exigencia e os  
aborrecimentos. A situação assim o  
exige. Basta.

Abraços aos inolvidáveis amigos de  
sempre. Marquinhos e Alfredo - A  
madame José Simeão - a Nevy,  
beijinho na mimosa gatinha.

Da sempre am<sup>a</sup> e Ab<sup>a</sup>

Julia

Arua 2 de Abril de 1926.

D.<sup>o</sup> Simão Leal.

Não obtendo resposta de nenhuma das duas cartas que lhe enviei, por D. Epitoca fui autorizada a pedir nova licença, estando nesta ocasião muito piorada da garganta, e atacada de uma "cistite" aguda, testemunho com o Dr. Efigenio Barbosa a quem estou consultando de quem recebo os medicamentos pela sua extrema bondade. Causou-me surpresa a licença de 60 dias... e muito mais a comu-

nicação que fez-me "Chefe da Mesa de Tendas," dizendo-me haver recebido um officio em que tratava de um caso de uma professora licenciada, sem dar o nome, e que o ordinado desta sócia o abate de um terço neste ano, e dois no outro, e assim até extinguir-se não é assim meu D. Simão?... O Chefe não é am.<sup>o</sup> intimo, é delicado e caridoso, mas, disse-me isto contristado!... Já se esqueceu de de caso, pois não veio o nome, julgam ser o meu. Como é que você, meu caso D. Simão, assegura-me manter-me com os vencimentos legais, mesmo licenciada, man-

da reproduzir licenças, e faz-me passar por ela qual decepção sem comunicar-me esta ocorrência desde o mês de Fevereiro?... Não me é mais acertado, dar a m.<sup>o</sup> aposentadoria logo de vez, do que este desconto anual de \$80.00? É mais logico. Não a como entender, professa Viana aqui esteve e prometeu-me ir pessoalmente tratar do meu caso, que uita, ao abandono, sem o seu reconhecimento mereço protecção, nem atenções do D. Simão Leal, tenha ao menos compaixão de q.<sup>o</sup> há 50 anos espalha a mancha e a instrução a crianças de

Não sou eu o Dr. Leal, substituindo licenças por ja ter plam com o momento que de deve ao figonio. - isto depende de do Simão, n.

crianças pobres, gratuitamente, e outras tantas favorecidas da fortuna que pagam uma minharia, esperando no fim do vida, q.<sup>o</sup> atingire aos 70 anos como agora obtu e não quotidianamente sem implorar a caridade publica! Não se amofine com estas palavras esvaziadas com a dolorosa impressão do desenganho e da discrepância quando antes o final da existencia. Adieu. Seja feliz e resolva ao menos o caso offitio. ce

Julia.

Por caridade não silencie esta, can lhe seja pedida escrever dite a Moisés a resposta e ela o fará com prazer.  
a mesma.

Areia 2 de Abril de 1944.

D. Simeão leal

Não obtendo resposta nenhuma das duas cartas que lhe enviei por D. Ezilda fui autorizada a pedir nova licença, estando nesta ocasião muito privada da garganta e atacado de uma “artrite” aguda, testemunho com o Dr. Efigênio Barbosa a quem está consultando de quem recebe os medicamentos pela sua extrema bondade. Causou-me surpresa a licença de 60 dias... e muito mais a comunicação que fez-me o Chefe da “meza de rendas” dizendo-me haver recebido um ofício em que tratava de um caso de uma professora licenciada, sem dar o nome, e que o ordenado desta teria o abete de um terço neste ano e dois no outro, e assim até extinguir-se não é assim meu Dr, Simeão?...O chefe não é meu intimo delicado e caridoso, mas disse-me isto!!.. Iria certificar-se do caso pois não veio o nome, julgam ser o meu.

Como é que você meu caro Dr. Simeão assegura-me manter-me com os vencimentos legais mesmo licenciada, manda reproduzir licenças e faz-me passar por esta cruel decepção sem comunicar-me esta ocorrência desde o mês p p de Fevereiro? Não seria mais acertado dar a minha aposentadoria logo de vez, do que este desconto anual, de \$ 80.00? É mais lógico.

Resolva como entender; professor Viana aqui esteve e prometeu-me pessoalmente tratar do meu caso, que está ao abandono; bem o sei e reconheço não mereço proteção, nem atenções do Dr. Simeão leal, tenha ao menos compaixão de quem há 50 anos espalha a mancheias a instrução a centenas de crianças pobres, gratuitamente e outras tantas favorecidas da fortuna que pagam uma ninharia, esperando no fim da vida quando atingir aos 70 anos como agora obter o pão quotidiano sem implorar a caridade pública! Não se amofine com estas palavras escritas com a dolorosa impressão do desengano e da descrença quando antevê o final da existência e desamparo. Adeus. Seja feliz e resolva ao menos o caso refletir, de

Julia

Não escrevi ao Dr. Rui, implicando conservação por já ter pleno conhecimento que ele disse ao Efigênio: “isto depende só do Simeão”.

Por caridade não silencie esta, caso lhe seja pesado escrever, dite a Mercês a resposta e ela a fará, com prazer. A mesma.

Areia 7-3-1948.  
 Caro Dr. Simeão Leal Paz.  
 Em minhas mãos duas preciosas revistas (Arquivos) de uma direção; não poderia fazer-me melhor presente! Leio e releio, admirando tudo o que nelas se encontra de útil e agradável, pois são mestres que nela colaboram. Como pp. recebi uma que fiz presente a Superiora do Ginásio Sta Rita que m<sup>to</sup> agradeceu, ela

Areia 7 – 3 – 1948 Caro Dr. Simeão Leal. Paz.

Em minhas mãos duas preciosas revistas (Arquivos) de uma direção; não poderia fazer-me melhor presente! Leio e releio, admirando tudo o que nelas se encontra de útil e agradável, pois são mestres que nela colaboram. O... recebi uma que fiz de presente a superiora do ginásio Santa Rita que muito agradeceu, ela...

o conheceu ahi no Rio. O Ginásio está uma obra gigantesca, um colosso. Não pode avaliar o trabalho; há sessões de 2 e de 3 andares!... Temos algum progresso material aqui; a casa paroquial, substituindo o velho sobrado é outra obra de valor. A matriz remodelada, está linda!... A política começa a por as unhas de fora!... Elemento estranho represando o chefe, vae-se manifestando em perseguição!!  
 Estamos em pleno verão, bastante calor. Adeus.  
 Com abraço am<sup>o</sup> Julia.

... o conheceu ahi no Rio. O Ginásio está uma obra gigantesca, um colosso, Não pode avaliar o trabalho; há sessões de 2 e de 3 andares!... Temos algum progresso material aqui, a casa paroquial, substituindo o velho sobrado é outra obra de valor. A matriz remodelada está linda!...

A política começa a por as unhas de fora!... Elemento estranho represando o chefe vae-se manifestando em perseguição!...

Estamos em pleno verão, bastante calor. Adeus.

Com abraço am<sup>o</sup>. Julia

JMJ.

Areia 10-4-1944.

Caro Dr. Simeão.

Em minhas mãos sua carta  
ansiosamente esperada.

Senti um alívio a minha  
grande aflicção, pela precária  
situação em que atual-  
mente me encontro. Confian-  
do na sua palavra, espero  
em Deus o bom resultado dos  
seus esforços. Pedirei muito  
a Ele a recompensa aos seus bons  
desejos. Resta-me saber se devo  
prorrogar a m<sup>a</sup> licença á fin-

JMJ

Areia 10 - 4 - 1944

Caro Dr. Simeão.

Em minhas mãos sua carta ansiosamente esperada.

Senti um alívio a minha grande aflicção, pela precária situação em que atualmente me encontro. Confiando na sua palavra, espero em Deus o bom resultado dos seus esforços. Pedirei muito a ele a recompensa aos seus bons desejos. Resta-me saber se devo prorrogar a m<sup>a</sup> licença á fin-...

N.B. Tive de entrar com 80\$ do desconto do  
mês de Março, mais resignada e confiante  
vou

dar neste mez, e quando devo escrever ao seu Inter-  
ventor, se mesmo durante  
o tempo da futura licença.  
Tenha paciência meu caro  
Sr Simeão, é preciso garantir  
os meus últimos dias, evitando  
o amparo da caridade  
publica. Todas as minhas  
esperanças estão postas em  
Deus pela sua pessoa.  
Deus e você - entende?  
Adeus. Lembre-me aos seus.

Sempre am.<sup>a</sup> e m.<sup>to</sup> ob.<sup>a</sup>  
Julia V.

...dar neste mez, e quando devo escrever ao seu interventor, se mesmo durante o tempo da futura licença. Tenha paciência meu caro Sr. Simeão, é preciso garantir os meus últimos dias evitando o amparo da caridade pública. **Todas as minhas esperanças estão postas em Deus pela sua pessoa.**

Deus e você - entende?

Adeus. Lembre-me aos seus.

Sempre Am<sup>a</sup> e m<sup>to</sup> ob<sup>a</sup>

N.B. tive de entrar com 80\$ do desconto do mês de março, mais resignada e confiante vou.

Julia V.

## **5 COLCHA DE RETALHOS: um homem e suas identidades**

Ao percorrer pequenas trilhas da documentação analisada pode-se verificar que José Simeão Leal foi um homem com muitas memórias com as quais construiu suas identidades. Nesse sentido ressalta-se que um dos papéis significativos desempenhados por este intelectual é o fato de apesar da posição social por ele alcançada, parece não ter esquecido pessoas que ficaram em sua terra natal. Tanto que as cartas enviadas por Júlia, revelam certa liberdade de revelar-lhe questões pessoais e situações reais pelas quais passava.

Da mesma forma revela a correspondência do Padre Ruy Vieira ao solicitar a constante e permanente contribuição de José Simeão Leal, inclusive para aquisição de materiais para a biblioteca e o museu da cidade.

É fato que JSL manteve relações com sua terra natal, tanto que não permitia receber cobranças dos seus conterrâneos. Isso posto, pode-se afirmar que uma de suas identidades se efetivou por meio de sua relação com a cidade de Areia e de seus conterrâneos, pois como a identidade de um sujeito é construída por meio das relações e de suas memórias que se dá sempre na relação com o coletivo (HALBWACHS, 2006).

Pode-se em análise afirmar que JSL não esqueceu sua terra e nem seus conterrâneos. Analisar tais fontes de informação permite afirmar que o José Simeão Leal de forma direta ou indireta trabalhou pelo desenvolvimento da cultura na sua terra natal, desta forma, o estudo em questão, poderá contribuir com o esclarecimento de quais os benefícios trazidos por José Simeão Leal, para a cidade de Areia no brejo paraibano.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Regina; CHAVES, Mário (org.). **memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 320p
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Preservação do patrimônio arqueológico: reflexões através do registro e transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília , v. 37, n. 3, dez. 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652008000300001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000300001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.
- BARBOSA, Beatriz Perazzo. **A felicidade**. 2014. 3 fotografia.
- BARRETO, Maria Marluce Suassuna. **Fragmentos da memória**. João Pessoa: Manufatura. 2003. 174f.
- BARROS, Kelly Cristiane Queiroz. **Rede humana de relações**: relações de sociabilidade a partir do acervo fotográfico de José Simeão leal. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência de Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.
- BEZERRA, Holiem Gonçalves. **O jogo do poder**: revolução paulista de 32. São Paulo: Moderna, 1988. 128p.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das letras, 1996.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 15 ed. São Paulo: Caminhos das letras, 2009.
- BRASIL, **LEI Nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm)> .Acesso em: 04 fev.2014.
- CHIRIBOGA, Oswaldo Ruiz. O direito à identidade cultural dos povos indígenas e das minorias nacionais: um olhar a partir do Sistema Interamericano. **Sur, Rev. int. direitos human.**, São Paulo , v. 3, n. 5, dez. 2006 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-64452006000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452006000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.
- DIEHL, Astor Antônio. **Cultura historiográfica**: memória, identidade e representação. Bauru: EDUSC, 2002. 222p.
- FERREIRA, Geraldo da Aparecida. **Entre a memória e a autobiografia**: Narrativas de Syrio dos Anjos e de Darcy Ribeiro. 2013. 187f. Tese (Doutorado) apresentada ao programa de pós-graduação em estudos literários da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.
- GUNTHER, Isolda de Araújo et al . Lugares favoritos de adolescentes no Distrito Federal. **Estud. psicol.**, Natal , v. 8, n. 2, ago. 2003 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2003000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 224p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102p.

HEYMANN, L.. Os "fazimentos" do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado.

**Revista Estudos Históricos**, Brasil, 2, jan. 2006. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2246>. Acesso em: 26 Fev. 2014.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Maurício Sales. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2009.

GOMES, Chaves Dyógenes. **Dicionário das Artes Visuais na Paraíba 2010**. João Pessoa: Linha D'água, 2010. 208p.

HEYMANN, L. Q. Memórias da elite: arquivos, instituições e projetos memoriais. **R. Pós Ci. Soc.** v.8, n.15, jan./jun. p. 77-96, 2011.

LERNER, K.. Entrevistando sobreviventes do Holocausto: reflexões sobre a construção de um arquivo. **Revista Estudos Históricos**, Brasil, 2, jan. 2006. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2243/1382>. Acesso em: 26 Fev. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2011. 314p.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARRATZU, Priamo. **Angola e Brasil: Realidade, Ficção e democracia Racial**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marratzu-priamo-angola-brasil.pdf>> Acesso em: 12 nov. 2013.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **José Simeão Leal: escritos de uma trajetória**. 2009. 349f. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornelia. Memória e ritmos temporais: o pluralismo coerente da duração no interior das dinâmicas da cultura urbano-contemporânea.

**Estud. hist.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, jun. 2009. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

SA, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722007000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 38, out. 1998. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091998000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

SILVA, Helenice Rodrigues da. "Rememoração"/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo , v. 22, n. 44, 2002 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882002000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 fev. 2014.

SILVA, Helenice Rodrigues de. **Fragmentos da história intelectual**: entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papyrus, 2002.